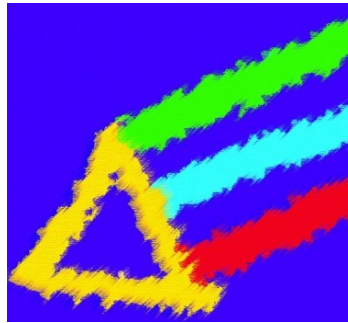


# Encontro da Rede ECG

## **‘Nós’ na Escola e no Mundo**



Isabel Paes  
Agrupamento de Escolas Eça de Queirós

Lisboa, 8 de julho de 2017

- Como viver a diversidade em contextos cada vez mais multiculturais?

# Aprendizagem Intercultural e Inclusão na Cidade educadora

**Os diferentes contextos educativos, não formais, formais, informais,  
em articulação**

**Processo de aprendizagem que diz respeito a todos:**

- . Desenvolvimento de competência intercultural**
- . Aprender a olhar a heterogeneidade como uma oportunidade**
- . Rejeição de todas as formas de discriminação**
- . Participação cidadã numa sociedade mais aberta e plural**

# Interculturalidade...

- Diversidade e interdependência de pessoas e de culturas como condição de existência de uma sociedade democrática, de sustentabilidade
- Nenhuma sociedade é viável sem assumir a sua complexidade e a identidade (pessoal, social) de forma múltipla, partilhada e em constante transformação.

***A escola é o lugar privilegiado para a descoberta da unidade, que a todos nos entrelaça, pela diferença...***

**Matilde Rosa Araujo**

***as escolas regulares são os meios mais capazes de combater as atitudes discriminatórias, criando comunidades abertas e solidárias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos (...)***

**Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994)**

# Da Uniformização à Inclusão e Equidade em Educação

- Marcos internacionais na História Recente da **Educação para TODOS**:
  - Declaração da Educação para Todos 1990
  - Declaração de Salamanca sobre NEE 1994
  - Relatório Delors “Educação para o século XXI” 1996
  - Conferência Mundial de Dakar 2000: os ODM em metas operacionais até 2015
  - Declaração Universal sobre Diversidade Cultural 2002
  - ONU 2015: ODS

# Tornar realidade a *Educação para Todos* uma responsabilidade de TODOS

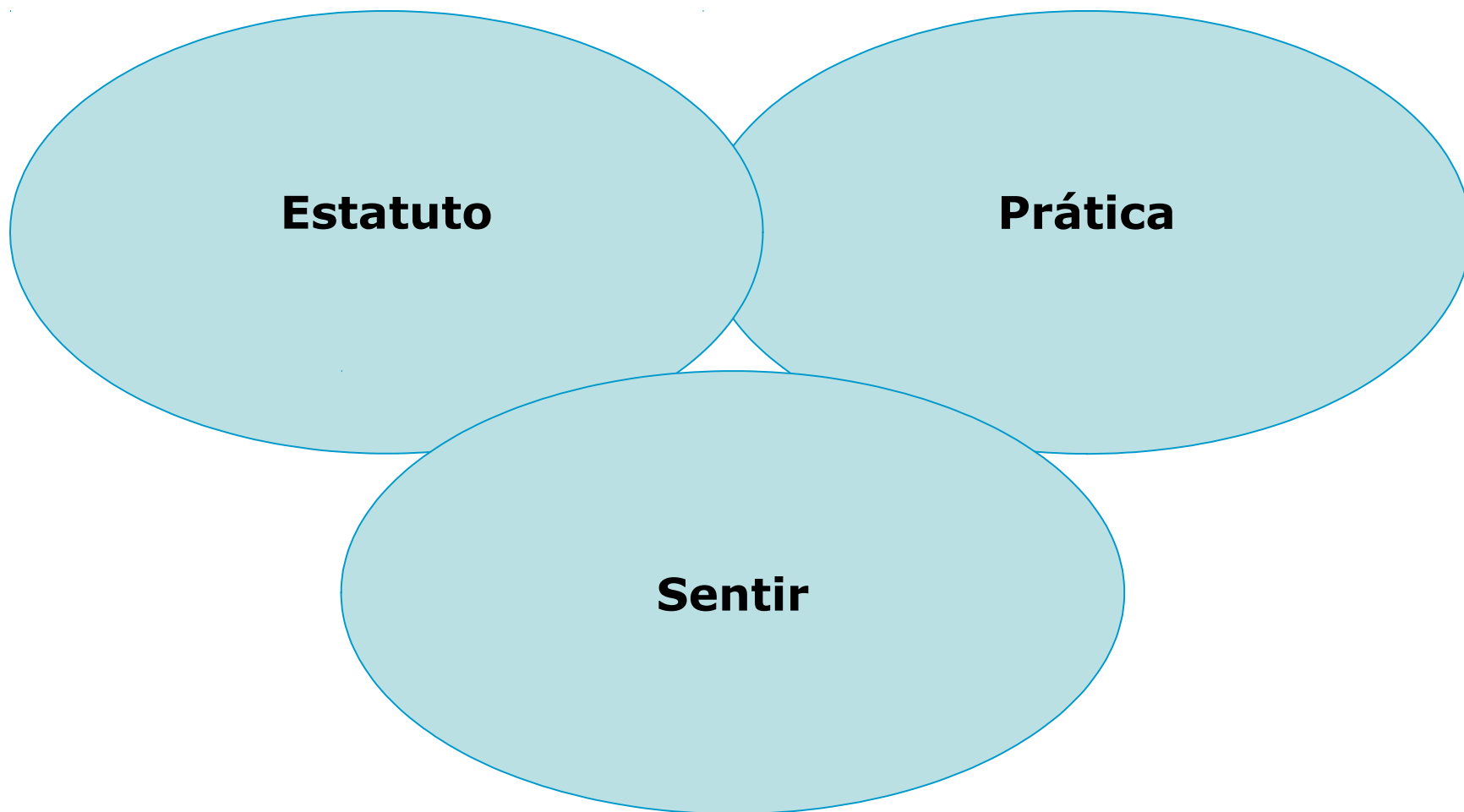
## **Novos processos ☾ novos pressupostos:**

- ☾ cada um é único e especial e todos podemos aprender
- ☾ os diferentes contributos e pontos de vista são igualmente valorizados – numa prática dialógica
- ☾ a comunidade educativa somos *Nós*
- ☾ **COMPROMISSO com o Princípio da Inclusão**

- Como conseguir a *equidade* em educação?
- Como *gerir a mudança* na escola?
- Como desenvolver a co-responsabilização e o necessário *sentido de pertença* de todos?



# Para uma Cidadania plena



Osler e Starkey (2005)

# Equidade...

- Igualdade de oportunidades
- Respeito pela individualidade

Garantir a **Equidade** em Contexto GLOCAL de mudança e crescente DIVERSIDADE, significa trabalhar em simultâneo:

→ **Justiça social**  
e  
☾ **Inclusão**

# Desenvolvendo Comunidades Educativas mais Inclusivas

- A melhoria da escola tem de ser liderada a partir de dentro
- Tem de se desenvolver um sentido de propósito comum
- As evidências transportam o ‘motor da mudança’
- A mudança da Escola é tecnicamente simples mas socialmente complexa
- A colaboração *no interior da comunidade educativa e entre escolas* é o melhor meio de mobilizar a competência existente.
- A mudança é um processo!

(Ainscow, 2011)

# Práticas de ECG na Escola

- 1. Lideranças** para a Inclusão – envolvimento de todos/os pontos de vista/os contributos; - eventos de aprendizagem/iniciativas a partir daquilo em todos se revêm, p. ex. “O Mundo é a nossa Casa”
- 2. Oficinas de formação:** reflexão-ação centrada no desenvolvimento profissional e nas práticas
- 3. Começar pelas histórias**
- 4. Aprender a ouvir os alunos** de um modo que conta
  - Os alunos como **parceiros**
- 5. PROJETOS** ☾ ações conjuntas cidadãos (ECG)

# 1. Qual o papel dos líderes?

- Criar um clima positivo de aprendizagem que fomenta a **colaboração** e o trabalho em parceria
- **Envolver as pessoas** de todos os grupos-alvo em eventos de aprendizagem ☾ criar um **propósito** e uma **linguagem comuns**
- Negociar/cooperar ☾ **pequenos projetos significativos** para as pessoas / celebrar
- Criar espaços para refletir sobre este processo de “**Aprender a Viver Juntos**” (Delors, 1996)

**Os líderes somos nós**

# Como gerir positivamente a mudança na escola?

- Envolver as pessoas em processos inovadores bem sucedidos
- Sustentar as *comunidades de prática*.  
(Lave, Wenger, 2001)
- Desenvolver *lideranças partilhadas*
- Criar oportunidades de aprendizagem intercultural

## 2. Oficinas de Formação em contexto para reflexão sobre as práticas de sala de aula

- **Refletir sobre os modos como olhamos a realidade e as imagens que construímos sobre nós e os outros;**
- **Debater sobre como podemos colaborar, em sala de aula e na comunidade educativa,**
- **e aprender a enriquecer-nos com as diferenças;**
- **Reconhecer o trabalho colaborativo como um motor de desenvolvimento e comunicação intercultural**
- **Promover a reflexividade, tornar-se ‘ator-pesquisador’.**

# Que respostas para a crescente diversidade?

→ ***Como atender a diversidade?***

→ ***Como promover o sucesso educativo?***

→ ***Como promover a equidade?***

☾ **Como tirar melhor partido dos principais recursos de que uma comunidade educativa dispõe? As pessoas:**

- os alunos
- os educadores e professores
- os outros agentes educativos
- os pais e cuidadores
- os outros recursos da comunidade/sociedade

(UNESCO/IIE, 1996)



# Abordagem formativa

**Centrada nas práticas e isomórfica;**

## **Aprendizagem ‘Experiencial’: Cinco Princípios**

- Aprendizagem Ativa
  - Negociação de Objetivos
  - Demonstração, Prática e *Feed-back*
  - Avaliação Contínua
  - **Cooperação / *Aprender a Viver Juntos***
- 
- *O que sabemos sobre a aprendizagem? (ponto de partida para reconhecer/apreciar a diversidade)*
  - *Como gerir a mudança com sucesso?*

UNESCO, 1996, *Conjunto de Materiais para a Formação de Professores: Necessidades Especiais em Sala de Aula*

[www.redeinclusao.pt](http://www.redeinclusao.pt)

# Mudança de olhar / de paradigma

mudança de linguagem ☾ mudança cultural  
de:

**Nós**

**Eles**

para:

**Nós**

# INCLUSÃO... (re-)aprender a olhar

- Como olhamos as dificuldades de aprendizagem/integração?

Da

Perspetiva 1: Dificuldades definidas em termos das características do aluno  
**ou perspetiva do ‘déficit’**

Passar para a

Perspetiva 2: Dificuldades definidas em termos das condições organizacionais  
**ou perspetiva ‘curricular’**

(Ainscow, 1994)

# Competência intercultural

“O Outro como ponto de partida”

(Perotti, 2007)

- Conhecimento de si próprio, na sua complexa construção identitária
- Inflectir a auto-suficiência cultural/pessoal
- Contrariar o etnocentrismo
- Reflexão crítica
- Agir em Cooperação

Desafio permanente a cada pessoa como ser aprendente.

# O QUE É A IDENTIDADE?

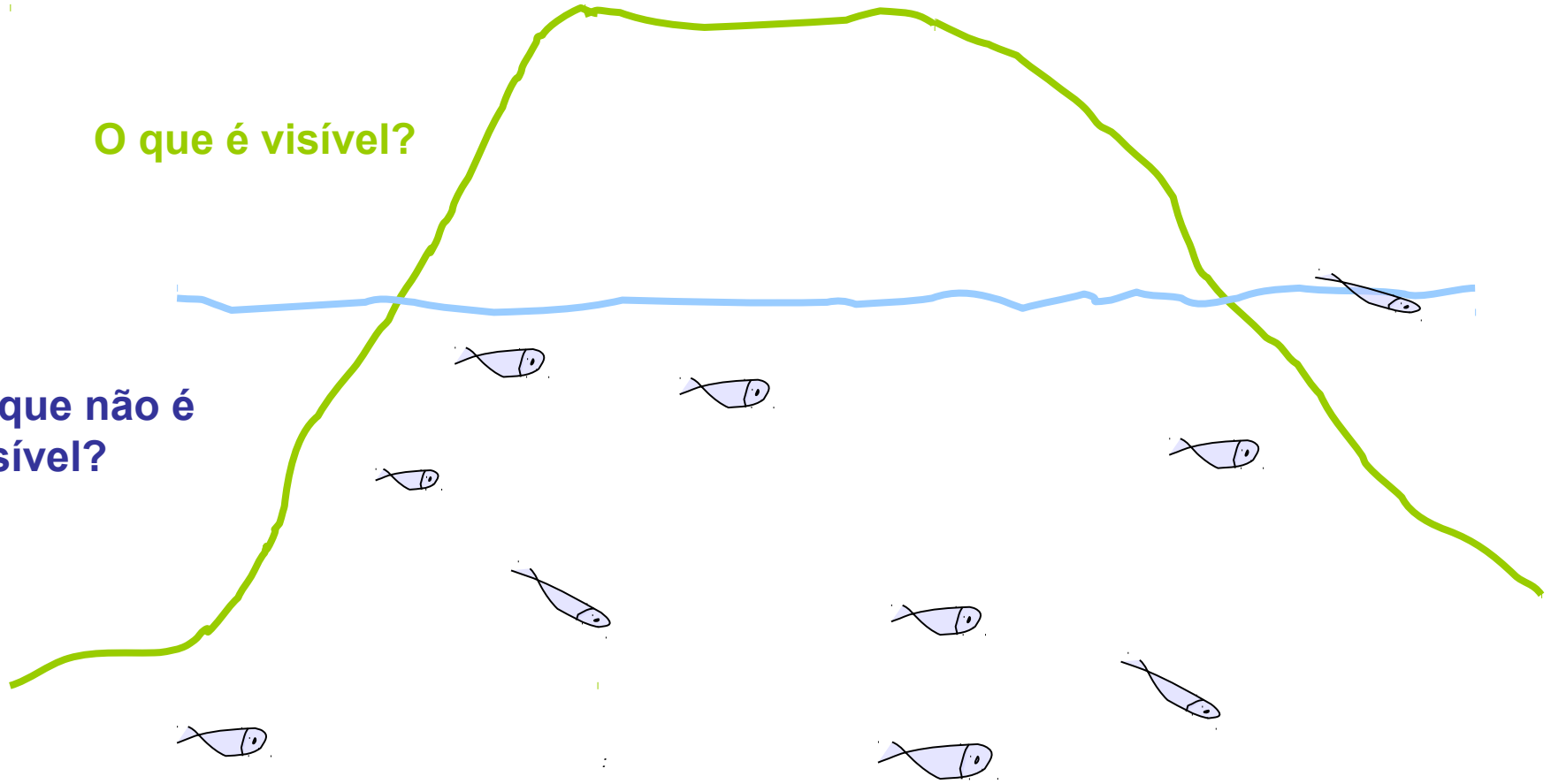
□ Uma pessoa é ao mesmo tempo:

- O que é,
- O que parece que é,
- O que gostava de ser,
- O que os outros pensam que ela é,
- O que ela acha que devia ser.

# O *Iceberg* da Identidade

O que é visível?

O que não é visível?



E muito, muito mais....

# MERGULHAR NO ICEBERG...







# Como levar à prática uma educação global intercultural em Sala de Aula?

- *Modificar o **processo de construção do conhecimento**, com recurso à heterogeneidade como algo positivo, **criando oportunidades para aprender de forma colaborativa**.*
- *Dar aos alunos um **papel ativo** na sua própria aprendizagem e na escola*
- *Implica **mudanças** no currículo oculto, na gestão e interação na sala de aula e no papel do professor.*

(Aguado, M. J., 2000)

**TODOS SÃO COLABORADORES E CO-CONSTRUTORES**

□ Oficina acreditada, de formação-ação-reflexão  
“Aprender com a diversidade: Um Compromisso com as vozes dos alunos.”

### 3. Como começar?

“Todos os sistemas têm capacidades infindas (que não são usadas) para se aperfeiçoarem.” (Ainscow, 1999)

- Desenvolver a habilidade de trazer ao de cima, partilhar, articular e otimizar toda a Competência existente que se encontra dispersa na comunidade educativa
- Sustentar as comunidades de prática
- Debater a realidade, abrir os olhos: começar pelas histórias

## Era uma vez o amanhã...

*«... um grande **planeta colorido**, e que tinha a particularidade de mudar de cor consoante a disposição com que acordava! (...) neste local só havia pessoas **alegres** e **contentes**. Não havia lugar para a **exclusão!**»*

Rita Wemans (2003), «Enchamos tudo de futuros», Lisboa, Sopa de Letras, pp. 37-42



Slides 27 a 30 da autoria de Bárbara Duque

# COMEÇAR PELAS HISTÓRIAS... PORQUÊ?

Leitura

*Era uma vez....*

«Universos de ficção» que permitem a realização de aprendizagens nos domínios:

- Linguístico
- Perceptivo-cognitivo
- Afectivo-social

- Constante interrogação / reflexão

- Construção simbólica do indivíduo
- Formação do carácter e descoberta da vida

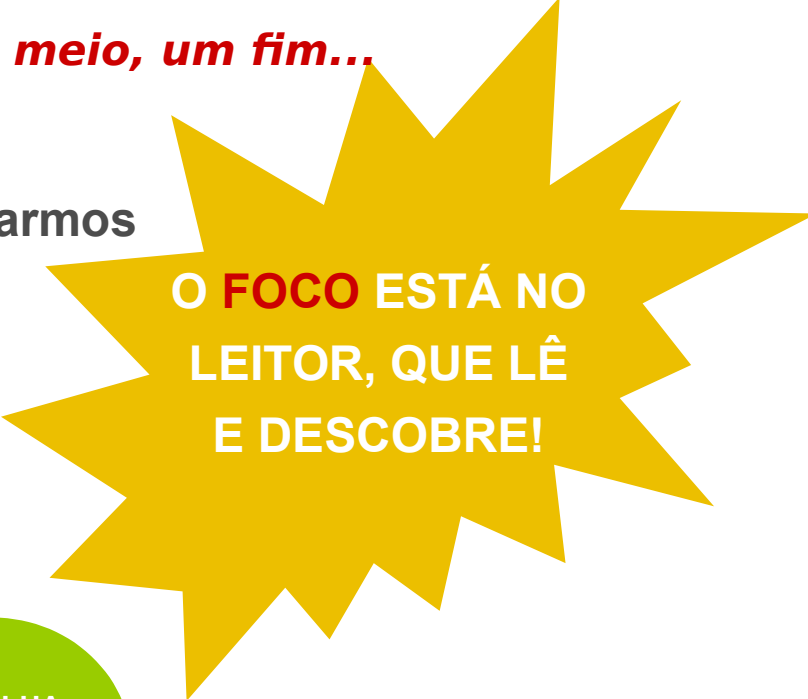
Material rico e privilegiado para uma aprendizagem da vida em sociedade




# APRENDER COM AS HISTÓRIAS...

*Um princípio, um meio, um fim...*

- Estimulam a consciência crítica
- Promovem a capacidade de nos descentrarmos
- Combatem estereótipos e preconceitos
- Facilitam atitudes de:



O **FOCO** ESTÁ NO  
LEITOR, QUE LÊ  
E DESCOBRE!



ENCONTRO  
COM O  
OUTRO



ACEITAÇÃO  
DAS  
DIFERENÇAS



PENSAMENTO  
DIVERGENTE



RESOLUÇÃO  
DE  
CONFLITOS



PARTILHA,  
SOLIDARIEDADE,  
COOPERAÇÃO

# AS HISTÓRIAS NÃO SÃO SÓ PARA CRIANÇAS\*...

Relacionam-se mais facilmente com a diversidade de experiências dos adultos

Têm de ser contextualizadas (onde? quando?)

Cultivam a sensibilidade, a descoberta da identidade, a relação e a interacção

Facilitam a incorporação de valores sociais e morais

Distraem, descarregam tensões emocionais, ajudam a resolver conflitos

Formam o gosto pela leitura

São um poderoso recurso de estímulo à imaginação e ao desenvolvimento psicológico e moral

Ampliam o mundo das Ideias, desenvolvem a linguagem e o pensamento

Educam e estimulam a atenção, a observação, a memória e a reflexão

**\*... PELO CONTRÁRIO, SÃO E SEMPRE FORAM FUNDAMENTAIS, SOBRETUDO, PARA OS ADULTOS**



# PASSAR À PRÁTICA ESCOLA-COMUNIDADE



## 4. Ouvir os alunos de uma forma que conte

Ouvir os alunos sistematicamente, ajuda-nos a desenhar novas práticas que vão de encontro aos seus interesses, sentir, preocupações, desejos.

Exemplo 1 - questionário de avaliação da Biblioteca:

- Quais as atividades em que participaste e que mais gostaste? **A maioria dos alunos da turma:** o projeto de correspondência escolar com a turma de Cabo Verde (terminado há três anos)

Exemplo 2: a **caixinha dos segredos**, como rotina em sala de aula.



# Os alunos como parceiros no desenvolvimento de uma Escola de TODOS

## Exemplo 3:

‘Campanha Educativa *M-igual??*’ da F.G.S.

- Escola Secundária Pedro Alexandrino 2007-2008
- Meta: acabar com a discriminação
- Envolvimento e formação de alunos voluntários como:
  - **Investigadores (participantes no M-igual??)**
  - **Conselheiros da Direção (Delegados de turma)**
  - **Dinamizadores de ações de ECG**

# Algumas Imagens

Primeiros passos do processo a investigação-acção levada a cabo por um grupo de alunos (12 -18 anos):

- O envolvimento dos alunos e dos professores
- Desenhando a investigação centrada na escola
- Recolha e processo de análise dos dados
- Avaliando...
- As vozes dos alunos inspiram os planos de desenvolvimento

# A equipa de investigação





# O workshop dos professores e elementos externos



# O primeiro workshop do grupo de investigadores





# Entrevistando-se mutuamente: “Alguma vez te sentiste posta à parte na escola?”

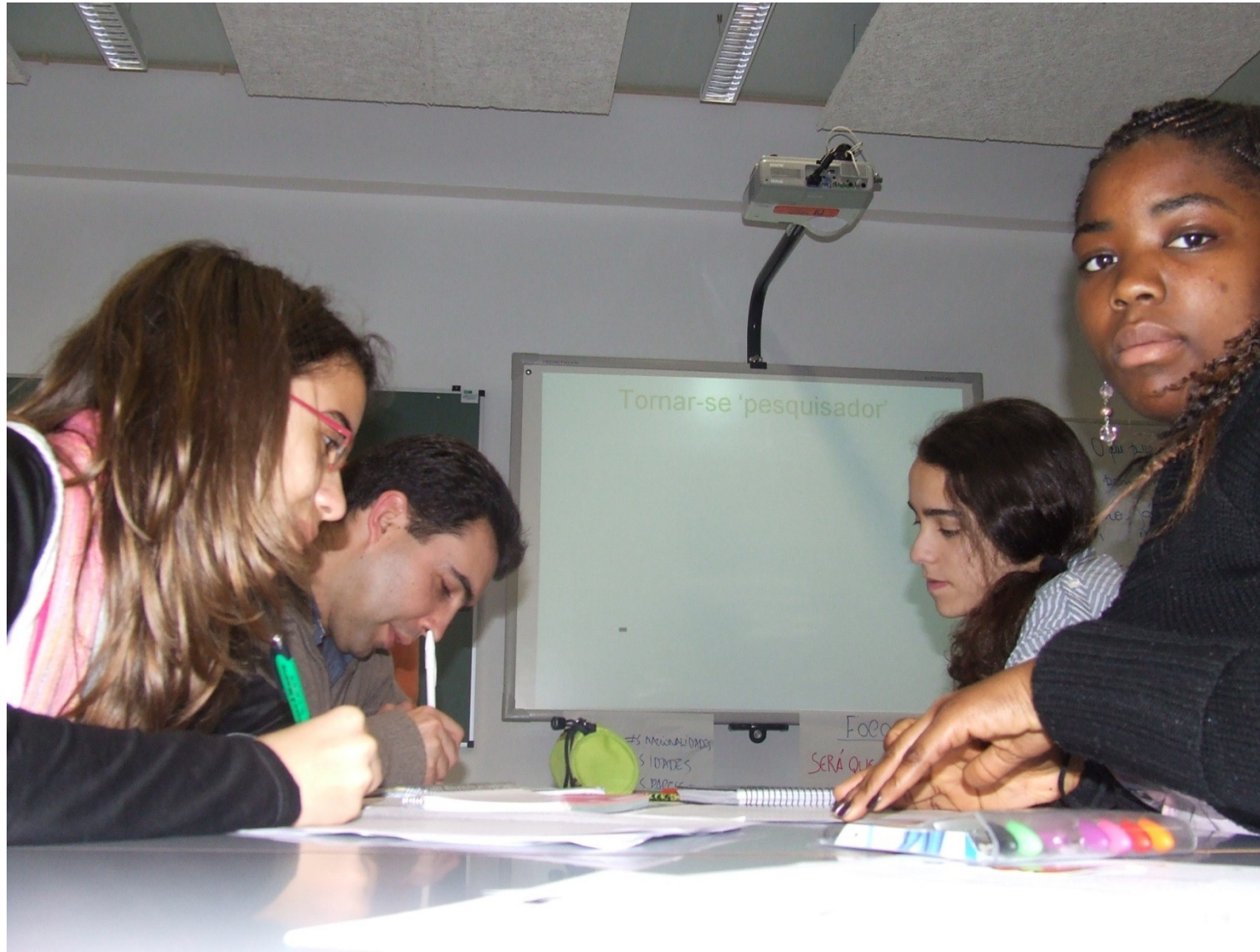


O nosso **Foco** de pesquisa

**Será que as pessoas  
na nossa escola se  
respeitam, nas suas  
diferenças?**



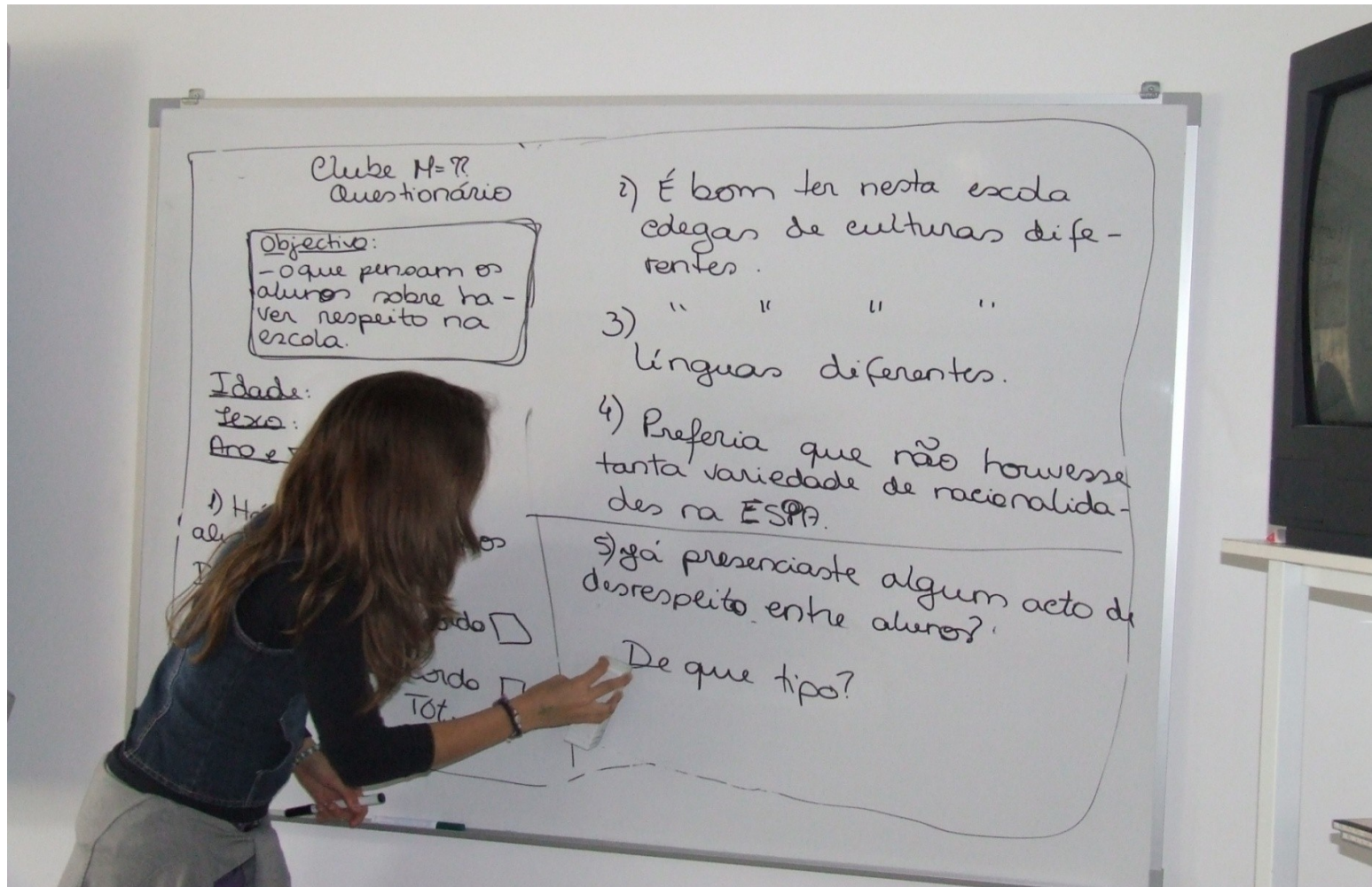
# Desenhando um plano de investigação-acção





# Construção do questionário

“O que pensam os alunos sobre haver (ou não) respeito na escola”



# Analizando os dados recolhidos





# ***Fazendo sentido da informação: a que questões de pesquisa o questionário respondeu?***





# Os alunos avaliam o processo e a sua experiência



# Os estudantes avaliam a sua experiência

## Positivo

- Ter conseguido tocar os problemas mais de perto
- Ter a oportunidade de dar a nossa opinião de forma a que conte
- Ter sido capaz de ajudar a melhorar a nossa escola
- Termos conseguido concluir a nossa tarefa no prazo
- As ideias
- Os membros da nossa equipa

## Negativo

- A falta de tempo
- Ter perdido alguns momentos

## Desafios futuros

- Aprofundar a análise dos questionários / pesquisar outras questões
- Aprender a entrevistar
- Organizar acções na escola
- Participar mais assiduamente
- Aprofundar a partilha

# O que os alunos aprenderam

A minha aprendizagem mais importante...

“A lidar com as diferenças das pessoas na escola.

“tornar-me uma pessoa mais atenta e defender os outros. Antes via alguém a ser espancado e não fazia nada. Agora intervenho e actuo.”

“Apercebi-me de que ajudar e colaborar noutra tipo de actividades escolares é ótimo.”



# A Apresentação das evidências à Direção da Escola



# O que a Escola adoptou

- Usou as vozes dos alunos (evidências) para:
    - A revisão do PEE
    - A nova equipa de auto-avaliação da escola (alguns alunos são convidados como consultores)
  - Algumas das sugestões dos alunos são incluídas nos Planos de Atividades dos anos letivos seguintes:
    - 1º organização de uma oficina de formação de professores sobre *Aprender com a Diversidade*.
    - 2º *Pr. COMENIUS: docentes envolvem alunos como parceiros na planificação/lecionação de aulas*
- “É essencial que trabalhemos a Diversidade do modo mais consistente possível. Porque é a Diversidade que constrói a nossa Escola.”*



## 5. Projetos para uma ação cidadã

→ Definir e implementar práticas de *Instrução Complexa*, de *transversalidade* e *transdisciplinaridade* no ensino e na aprendizagem em sala de aula e comunidade educativa.

Trabalhos de Projeto na rotina escolar

Dar protagonismo aos Alunos

Ex: Jornal escolar, decidido, pensado e realizado por alunos, com apoio da Biblioteca, para difundirem as suas ideias e projetos de pesquisa e de ECG

# Referenciais de formação

\* **ACM** [www.acm.gov.pt](http://www.acm.gov.pt):

## 1. Cooperação e Aprendizagem

Isabel Cochito

Interculturalidade e Cooperação

## 2. Aprender com a Diversidade

Mel Ainscow; Elsa Caldeira, Isabel Paes, Manuela Micaelo, Teresa Vitorino

Ilustra diferentes processos em diferentes contextos escolares:

- . Aprender a olhar *a diferença* como uma oportunidade
- . Recolher evidências e gerir a mudança na escola

\* **REDEinclusão** [www.redeinclusao.pt](http://www.redeinclusao.pt)

\* **UE COMENIUS MULTILATERAL PROJECT**  
(2014)

3. Responder À Diversidade através do envolvimento com as Vozes dos Alunos: uma estratégia de Desenvolvimento dos Professores: <http://studentsvoice.eu/>

# Encontrar outros recursos:

- **Fundação Gonçalo da Silveira**  
<http://fgs.org.pt/atividades-e-recursos-pedagogicos/>
- **ACM** <http://www.acm.gov.pt/pt/parceiros/formacao-e-recursos>
- **Index para a Inclusão. *Centre for Studies on Inclusive Education (CSIE); Conjunto de Materiais para a formação de Professores (UNESCO/IIE)*** e outros <http://redeinclusao.pt>
- **The Enabling Education Network (EENET)** [www.eenet.org.uk](http://www.eenet.org.uk)
- **EENET Europe** [www.idp-europe.org/eenet](http://www.idp-europe.org/eenet)
- **Toolkit for Creating Inclusive, Learner Friendly Environments. UNESCO, Bangkok**
- **Open File on Inclusive Education: Support Materials for Managers and Administrators, UNESCO, Paris**

# Referências bibliográficas

- AINSCOW, M. (1999) *Understanding the Development of Inclusive Schools*. London: Falmer Press
- AINSCOW, M.; BOOTH, T. (2001) *Index para a Inclusão*. Bristol: CSIE/REDEinclusão. [www.redeinclusao.pt](http://www.redeinclusao.pt)
- AINSCOW, M., PAES, I.; VITORINO, T. (2011) *Aprender com a Diversidade. Um Guia para o Desenvolvimento da Escola*. Lisboa: ACIDI
- CASTELLS, M. (2002), *O Poder da Identidade*. Lisboa: F. C. Gulbenkian
- COCHITO, I. (2004), *Cooperação e Aprendizagem. Educação Intercultural*. Lisboa/ACIME
- CUNHA, Pedro D'Orey (1997), *Entre Dois Mundos*, Secretariado Coordenador dos Programas de Educação Multicultural, Ministério da Educação, Lisboa
- DELORS, J. (1996). *Educação um tesouro a descobrir*. Porto, Asa Editora.
- DÍAZ-AGUADO, M.J. (1996) *Programa de Educación para la Tolerancia y Prevención de la Violencia en los Jóvenes*. Madrid: Ministerio del TAS
- LAVE, WENGER, 2001. *Situated learning, peripheral legitimate participation*. Cambridge: CUP
- OUELLET, F. (1991), *L'Éducation Interculturelle: Éssai sur le Contenu de la Formation des Maitres*, Éditions Harmattan, Paris
- OSLER & STARKEY, 2005. *Changing Citizenship: Democracy and Inclusion in Education*. McGraw-Hill Education (UK)
- PEROTTI, A. (1997). *Apologia do intercultural*. Lisboa: Secretariado Coordenador dos Programas de Educação Intercultural
- UNESCO, 1994. *Declaração de Salamanca*. Paris: UNESCO
- UNESCO, 1996. *Conjunto de Materiais para a Formação de Professores: Necessidades Especiais em Sala de Aula*. Lisboa: IIE/UNESCO